



SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA FRENTE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

EMERGENCY MOBILE CARE SERVICE FOR PSYCHIATRIC EMERGENCIES AND EMERGENCIES

SERVICIO DE ATENCIÓN MÓVIL DE URGENCIAS PARA EMERGENCIAS Y EMERGENCIAS PSIQUIÁTRICAS

Mariana Silva Souza¹, Sabrina Beatriz Mendes Nery², Aldalene Ferreira Ribeiro³, Francisca Kelly Macedo Cardoso⁴, Natalia Rodrigues da Silva⁵, Vitoria Pires Alencar⁶, Ítalo Taveira dos Santos⁷, Jennifer Martins Pereira⁸, Louelyn Damasceno Assunção Araújo⁹, Mariana Sampaio Aguiar¹⁰, Iseneide Gonçalves Araújo¹¹, Maria Vitória do Nascimento Santos¹², Ricardo de Carvalho Freitas¹³, Camilla Siqueira de Aguiar¹⁴, Renata Pedro Silva¹⁵

e331204

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1204>

RESUMO

O presente estudo buscou evidências científicas sobre a assistência prestada pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) frente às urgências e emergências psiquiátricas. O trabalho realizado trata-se de uma revisão bibliográfica, onde os dados para a construção do artigo foram coletados no Google Scholar, Scielo, BVS e LILACS. Para a busca dos artigos nas bases de dados foram usadas as seguintes palavras-chaves: “saúde mental”, “emergência psiquiátrica” e “pronto atendimento”. Como critérios de inclusão, utilizou-se: artigos completos e disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2017 e 2021, nos idiomas português e inglês. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos: editoriais, livros, resumos, descritores que não correspondiam a temática e artigos repetidos nas bases utilizadas para a coleta de dados. Os resultados mostraram que nos últimos tempos, houve um aumento significativo no número de pessoas que apresentam transtornos psiquiátricos, dessa forma, exigindo serviços extra-hospitalares que busquem acolher estes pacientes. Ainda existe uma enorme falha no atendimento aos pacientes com transtornos mentais, pois na grande maioria das vezes, os profissionais prestam uma assistência desumana, priorizando apenas a sedação e o encaminhamento imediato para a internação hospitalar, utilizando apenas destes métodos para conter o paciente. Concluiu-se que a assistência prestada pelo SAMU frente às urgências e emergências psiquiátricas ainda é falha, sendo realizado um cuidado mecanizado, utilizando de meios coercitivos. Mostrando, através disso, que o serviço pré-hospitalar em sua maioria tem atuado contra

¹ Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) - Piripiri-PI

² Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) - Piripiri-PI. Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Beira Interior – Covilhã, Portugal

³ Acadêmica de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) – Piripiri-PI

⁴ Acadêmica de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) – Piripiri-PI

⁵ Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) - Piripiri-PI

⁶ Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Pós graduanda em Terapia Intensiva adulto, pediátrico e neonatal pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI

⁷ Acadêmico de Farmácia pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

⁸ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá

⁹ Acadêmica de Medicina pela FAHESP IESVAP

¹⁰ Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) – Piripiri –PI. Pós graduada em Urgência e Emergência, pós graduanda em Terapia Intensiva adulto, pediátrico e neonatal

¹¹ Graduada em Enfermagem pela AESPI – Ensino Superior do Piauí. Pós graduanda em promoção da saúde e educação física pelo Instituto Federal do Piauí

¹² Acadêmica de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) - Piripiri-PI

¹³ Enfermeiro, doutorando em Psicanálise. Mestre em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família e Saúde Materno Infantil

¹⁴ Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife- PE

¹⁵ Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Mestranda em ciências biomédicas pela Universidade Beira Interior – Covilhã, Portugal



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA FRENTE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS
 Mariana Silva Souza, Sabrina Beatriz Mendes Nery, Aldalene Ferreira Ribeiro, Francisca Kelly Macedo Cardoso,
 Natalia Rodrigues da Silva, Vitoria Pires Alencar, Italo Taveira dos Santos, Jennifer Martins Pereira,
 Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Mariana Sampaio Aguiar, Iseneide Gonçalves Araújo,
 Maria Vitória do Nascimento Santos, Ricardo de Carvalho Freitas, Camilla Siqueira de Aguiar, Renata Pedro Silva

os princípios estabelecidos pela Reforma Psiquiátrica, fazendo com que a assistência se torne desqualificada.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Emergência psiquiátrica. Pronto atendimento.

ABSTRACT

The present study sought scientific evidence on the assistance provided by the Mobile Emergency Care Service (SAMU) in the face of psychiatric urgencies and emergencies. The work carried out is a literature review, where the data for the construction of the article were collected in Google Scholar, Scielo, BVS and LILACS. To search for articles in the databases, the following keywords were used: "mental health", "psychiatric emergency" and "prompt care". As inclusion criteria, we used: full articles available in full, published between the years 2017 and 2021, in Portuguese and English. As for the exclusion criteria, the following were excluded: editorials, books, abstracts, descriptors that did not correspond to the theme and repeated articles in the databases used for data collection. The results showed that in recent times, there has been a significant increase in the number of people with psychiatric disorders, thus demanding extra-hospital services that seek to accommodate these patients. Most of the time, professionals provide inhumane care, prioritizing only sedation and immediate referral to hospital, using only these methods to contain the patient. It was concluded that the assistance provided by SAMU in the face of psychiatric urgencies and emergencies is still flawed, and mechanized care is carried out, using coercive means. Showing, through this, that the pre-hospital service has mostly acted against the principles established by the Psychiatric Reform, causing care to become disqualified.

KEYWORDS: Mental health. Psychiatric emergency. Prompt service.

RESUMEN

El presente estudio buscó evidencias científicas sobre la asistencia que brinda el Servicio Móvil de Atención de Urgencias (SAMU) ante las urgencias y emergencias psiquiátricas. El trabajo realizado es una revisión de literatura, donde los datos para la construcción del artículo fueron recolectados en Google Scholar, Scielo, BVS y LILACS. Para la búsqueda de artículos en las bases de datos se utilizaron las siguientes palabras clave: "salud mental", "emergencia psiquiátrica" y "atención oportuna". Como criterios de inclusión, se utilizaron: artículos completos disponibles en su totalidad, publicados entre los años 2017 y 2021, en portugués e inglés. En cuanto a los criterios de exclusión, fueron excluidos: editoriales, libros, resúmenes, descriptores que no correspondían al tema y artículos repetidos en las bases de datos utilizadas para la recolección de datos. Los resultados mostraron que en los últimos tiempos, ha habido un aumento significativo en el número de personas con trastornos psiquiátricos, por lo que demandan servicios extrahospitalarios que buscan acomodar a estos pacientes, la mayoría de las veces, los profesionales brindan una atención inhumana, priorizando solo la sedación y derivación inmediata al hospital, utilizando sólo estos métodos para contener al paciente. Se concluyó que la asistencia que brinda el SAMU ante las urgencias y emergencias psiquiátricas aún es deficiente, y se realiza una atención mecanizada, utilizando medios coercitivos. Mostrando, a través de esto, que el servicio prehospitalario ha actuado mayoritariamente en contra de los principios establecidos por la Reforma Psiquiátrica, provocando la descalificación de la atención.

PALABRAS CLAVE: Salud mental. Emergencia psiquiátrica. Servicio rápido.

INTRODUÇÃO

Santos *et al.* (2014) caracterizam o termo urgência como um evento de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, no qual a pessoa precisa de uma rápida assistência. Em relação a definição de emergência, trata-se de uma complicação que implica em risco iminente de vida ou intenso sofrimento, logo, exigindo rápida intervenção. Dessa forma, o conceito de emergência em saúde mental



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA FRENTE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS
Mariana Silva Souza, Sabrina Beatriz Mendes Nery, Aldalene Ferreira Ribeiro, Francisca Kelly Macedo Cardoso,
Natalia Rodrigues da Silva, Vitoria Pires Alencar, Italo Taveira dos Santos, Jennifer Martins Pereira,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Mariana Sampaio Aguiar, Iseneide Gonçalves Araújo,
Maria Vitória do Nascimento Santos, Ricardo de Carvalho Freitas, Camilla Siqueira de Aguiar, Renata Pedro Silva

se trata de quaisquer perturbações psíquicas, ações ou sentimentos que precisam de imediata intervenção a fim de proteger o indivíduo ou terceiros do risco de morte.

Diante disso, torna-se evidente que a assistência a situações de urgência e emergência psiquiátricas precisa ser rápida para que não haja danos à integridade física e mental do indivíduo que apresenta sofrimento, e são nestas situações que serviços específicos de saúde são acionados, como por exemplo, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (SANTOS *et al.*, 2014).

Sobre a o local de assistência prestada aos pacientes em sofrimento psíquico, o Ministério de Saúde (MS) retrata que não existe um local específico e exclusivo para atender essa demanda, tampouco sendo esses cuidados prestados somente por profissionais de saúde. O MS diz que o atendimento à crise pode ocorrer no local em que o paciente se encontra, isto é, no seu ambiente de cuidado ou convívio: moradia, via pública, Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), pronto-socorro, dentre outros lugares de convívio do paciente (SOUZA; CORTES; PINHO, 2018).

A Política Nacional de Atenção Psicossocial, normalizada pela Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, estabelece a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para indivíduos com transtorno ou sofrimento psíquico e que apresentam necessidades oriundas do consumo de álcool, crack e outras drogas. Além disso, essa portaria também prevê serviços que compõe essa rede, tais como: a Atenção Básica e suas equipes; Atenção Psicossocial Especializada, que inclui as diversas modalidades de centros de atenção psicossocial (CAPS); Atenção de Urgência e Emergência formada, entre outros pontos de atenção, pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Atenção Residencial de caráter transitório, constituída pelos diferentes pontos de atenção; Estratégias de desinstitucionalização, composta pelos Serviços Residenciais Terapêuticos e a Reabilitação psicossocial (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Visto isso, observa-se que o SAMU desempenha um papel importante no atendimento a pacientes com transtornos mentais, devendo prestar assistência inicial à pessoa em crise, seja em domicílio, via pública ou quando necessitar de transferência para uma Unidade Básica de Saúde ou para o atendimento especializado em saúde mental (SOUZA; CORTES; PINHO, 2018).

Portanto, ao considerar as particularidades operacionais do cuidado diante de um evento psiquiátrico, o SAMU possibilita que os profissionais de saúde cheguem rapidamente ao local em que o usuário se encontra, dando suporte e acolhimento ao indivíduo e familiares durante a crise, logo, evitando internações dispensáveis e possibilitando encaminhamentos eficazes e contundentes (VELOSO *et al.*, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo buscou evidências científicas sobre a assistência prestada pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) frente às urgências e emergências psiquiátricas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA FRENTE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS
Mariana Silva Souza, Sabrina Beatriz Mendes Nery, Aldalene Ferreira Ribeiro, Francisca Kelly Macedo Cardoso,
Natalia Rodrigues da Silva, Vitoria Pires Alencar, Italo Taveira dos Santos, Jennifer Martins Pereira,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Mariana Sampaio Aguiar, Iseneide Gonçalves Araújo,
Maria Vitória do Nascimento Santos, Ricardo de Carvalho Freitas, Camilla Siqueira de Aguiar, Renata Pedro Silva

MÉTODO

O trabalho realizado trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema serviço de atendimento móvel de urgência frente às urgências e emergências psiquiátricas, na qual foi utilizada uma abordagem qualitativa exploratória. A abordagem qualitativa não prende a representação numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de grupos e organizações sociais. Ela abrange a totalidade de seres humanos, dando ênfase as experiências humanas (WOOD; HABER, 2001).

Os dados para a construção do artigo foram coletados no Google Scholar, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca dos artigos nas bases de dados foram usadas as seguintes palavras-chaves: “saúde mental”, “emergência psiquiátrica” e “pronto atendimento”.

Como critérios de inclusão, utilizou-se: artigos completos e disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2017 e 2021, nos idiomas português e inglês. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos: editoriais, livros, resumos, descritores que não correspondiam a temática e artigos repetidos nas bases de dados utilizadas para a coleta de dados.

Após a leitura minuciosa dos 7 artigos selecionados, foram criadas duas categorias: 1) O serviço de atendimento móvel de urgência na assistência à crise psíquica e 2) Desafios dos profissionais de saúde no atendimento ao paciente psiquiátrico.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para a revisão da literatura, a discussão foi dividida em duas categorias. A primeira categoria, refere-se à assistência realizada pelos profissionais do SAMU aos pacientes em crise psíquica, bem como a maneira que ocorrem as intervenções nessas situações, e a forma que os profissionais atuantes no serviço pré-hospitalar visualizam estes indivíduos.

A segunda categoria aborda as principais dificuldades encontradas durante o atendimento aos pacientes psiquiátricos, compreendendo o olhar dos profissionais sobre este assunto tão presente atualmente, e destacando os fatores que contribuem para a falha durante a assistência aos pacientes com transtornos mentais.

O serviço de atendimento móvel de urgência na assistência à crise psíquica

Nos últimos tempos, houve um aumento significativo no número de pessoas que apresentam transtornos psiquiátricos, dessa forma, exigindo serviços extra-hospitalares que busquem acolher estes pacientes. Nesse mesmo panorama, enfatiza-se o SAMU, que é tido como um importante instrumento da Rede de Atenção Psicossocial, levando em consideração que ele é responsável por prestar uma assistência rápida e resolutiva. De acordo com o estudo realizado por Souza, Cortes e Pinho (2018), ainda existe uma enorme falha no atendimento aos pacientes com transtornos mentais, pois na grande maioria das vezes, os profissionais prestam uma assistência desumana, priorizando apenas a sedação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA FRENTE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS
Mariana Silva Souza, Sabrina Beatriz Mendes Nery, Aldalene Ferreira Ribeiro, Francisca Kelly Macedo Cardoso,
Natalia Rodrigues da Silva, Vitoria Pires Alencar, Italo Taveira dos Santos, Jennifer Martins Pereira,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Mariana Sampaio Aguiar, Iseneide Gonçalves Araújo,
Maria Vitória do Nascimento Santos, Ricardo de Carvalho Freitas, Camilla Siqueira de Aguiar, Renata Pedro Silva

e o encaminhamento imediato para a internação hospitalar, utilizando apenas destes métodos para conter o paciente.

Ramos *et al.*, (2021), abordam sobre a necessidade de uma equipe treinada, pois as emergências psiquiátricas possuem caráter complexo, sendo necessário que os profissionais atuantes nessa área sejam habilitados a fim de evitar que o atendimento se torne estigmatizante. Além disso, observou-se que a insegurança, o medo e a falta de conhecimento sobre este tema contribuem para que os profissionais utilizem de contenções medicamentosas e físicas de forma desnecessária, pois o uso dessas contenções deve ser realizado com cautela. Dessa forma, observa-se que ainda existe uma visão preconceituosa quanto ao paciente psiquiátrico, além de enfatizar o despreparo por parte da equipe.

Em concordância com o artigo supracitado, Souza *et al.*, (2019) evidenciam por meio de seus resultados, que as práticas de contenção física e medicamentosa ocorrem de forma rotineira, sendo utilizadas como as únicas medidas durante a assistência prestada aos pacientes em crise. No estudo de Veloso *et al.*, (2018), citam que o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é defeituoso, pois além do acolhimento ser inadequado, observou-se que o encaminhamento para o hospital psiquiátrico é considerado uma estratégia prioritária, sendo realizado de forma sistemática.

Segundo Oliveira *et al.*, (2020), os profissionais atuantes no SAMU ofertam um cuidado mecanizado quando se trata da assistência ao paciente com transtorno mental, também citando a contenção física e medicamentosa como sendo as principais estratégias utilizadas, tornando-se um assunto preocupante, pois não condiz com as diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental que preza por uma assistência mais humanizada. Outro ponto a ser abordado, refere-se à necessidade da educação permanente, tendo em vista que essa assistência exige um estudo mais aprofundado, assim como treinamento e um olhar humanizado por parte dos profissionais.

No estudo de Santos *et al.*, (2014), citam que o atendimento realizado a estes pacientes, na grande maioria, é prestado somente com o auxílio da Polícia Militar (PM). Isto revela a falta de treinamento por parte dos profissionais de saúde, pois é comum que eles se sintam ameaçados durante essas ocorrências e atribuam essa responsabilidade as corporações militares. Visto isso, a assistência torna-se falha, pois é deixado de avaliar o paciente de maneira singular, além de impor, na grande maioria das vezes, medidas desnecessárias, como no caso do uso da contenção com o choque elétrico, levando este usuário a vivenciar uma assistência desumana.

Nesta lógica, o SAMU tem papel primordial durante o atendimento a estes pacientes, o que exige dos profissionais um maior conhecimento acerca deste assunto, para que durante a assistência venham priorizar o cuidado integral, como o que proposto pela Rede de Atenção Psicossocial, que preza pelo atendimento humanizado, evitando consequências desfavoráveis para o indivíduo (RIBEIRO *et al.*, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA FRENTE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS
Mariana Silva Souza, Sabrina Beatriz Mendes Nery, Aldalene Ferreira Ribeiro, Francisca Kelly Macedo Cardoso,
Natalia Rodrigues da Silva, Vitoria Pires Alencar, Italo Taveira dos Santos, Jennifer Martins Pereira,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Mariana Sampaio Aguiar, Iseneide Gonçalves Araújo,
Maria Vitória do Nascimento Santos, Ricardo de Carvalho Freitas, Camilla Siqueira de Aguiar, Renata Pedro Silva

Desafios dos profissionais de saúde no atendimento ao paciente psiquiátrico

O atendimento aos pacientes em situações de urgência e emergência psiquiátricas têm ganhado ênfase, tendo em vista o aumento no número dessas ocorrências e a insegurança por parte dos profissionais, mostrando que este tipo de assistência ainda é um desafio no meio pré-hospitalar. Inúmeros são os obstáculos existentes para facilitar a prestação adequada desse atendimento, segundo Ribeiro *et al.*, (2019), as evidências científicas mostram que os profissionais ainda encontram dificuldade para se comunicarem com esses pacientes, além da falta de conhecimento e experiência nesta área, assim como a sobrecarga de trabalho. Associando a estes pontos, ainda existem outros fatores que foram abordados, como a pouca quantidade de profissionais durante essas ocorrências, e o preconceito ainda existente com pacientes psiquiátricos.

No estudo feito por Oliveira *et al.* (2020), foi realizado uma entrevista com os enfermeiros atuantes no SAMU, e ao serem questionados acerca das principais dificuldades encontradas durante o atendimento a estes pacientes, os mesmos relataram que há poucas possibilidades de aprendizado sobre as emergências psiquiátricas no APH, e que estudaram sobre este assunto apenas durante a graduação, o que acaba dificultando os mesmos exercerem as suas funções da forma adequada, pois é necessário um preparo contínuo. Dessa maneira, observa-se que o maior desafio está na formação desses profissionais, sendo de suma importância a implementação da educação continuada, buscando abordar esta temática tão relevante e que ocorre rotineiramente nos serviços de urgência, necessitando de um maior conhecimento por parte dos profissionais, para que atuem de forma correta, evitando maiores danos a estes usuários.

Corroborando com o estudo acima, Santos *et al.*, (2014) retratam a falta de treinamento como um dos fatores que mais dificultam a assistência a esses pacientes, citando também o despreparo ainda durante a graduação. Estes fatores contribuem para que os profissionais se sintam inseguros, levando-os a terem medo e desconfiança durante esses atendimentos, além disso, a falta de materiais apropriados leva ao uso de métodos inadequados. Os profissionais participantes desse estudo, afirmaram se sentirem despreparados, citando a necessidade de treinamentos para que saibam lidar em situações como essas, ratificando a importância da educação permanente em saúde mental.

Ramos *et al.*, (2021), também citam a ausência de treinamentos e conhecimento da equipe como os principais pontos que dificultam o atendimento em crise psíquica. O medo e a insegurança, também foram citados, pois a grande maioria dos profissionais sentem que não estão capacitados para realizar esse tipo de assistência. Um outro ponto mencionado, trata-se de a necessidade do APH ser realizado de forma rápida e pontual, o que acaba dificultando para a prestação de uma ação integral. Além disso, também relacionam as crises psíquicas com o uso de substâncias psicoativas, sendo necessário a intervenção por parte da PM, devido à falta de preparo por parte da equipe de saúde.

Apesar dos avanços na assistência à saúde mental, ainda existe uma grande dificuldade por parte dos profissionais que atuam no SAMU, o que acaba os impedindo de prestarem uma assistência qualificada. Neste estudo, observa-se que muitos dos profissionais ao falarem sobre a temática, citam



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA FRENTE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS
Mariana Silva Souza, Sabrina Beatriz Mendes Nery, Aldalene Ferreira Ribeiro, Francisca Kelly Macedo Cardoso,
Natalia Rodrigues da Silva, Vitoria Pires Alencar, Italo Taveira dos Santos, Jennifer Martins Pereira,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Mariana Sampaio Aguiar, Iseneide Gonçalves Araújo,
Maria Vitória do Nascimento Santos, Ricardo de Carvalho Freitas, Camilla Siqueira de Aguiar, Renata Pedro Silva

que dentre os maiores obstáculos encontra-se o desconhecimento sobre o assunto e também o desinteresse por parte dos mesmos, além de 90% dos entrevistados enfatizarem o medo como um dos principais desafios, pois ainda existe o estigma de que todos os pacientes psiquiátricos são perigosos, o que precisa ser desmitificado, pois é um dos fatores que mais prejudica durante a assistência. Além disso, a empatia por parte dos profissionais se faz necessária, pois o paciente passa a ser visualizado de forma integral, levando assim a prestação de uma assistência humanizada e conseqüentemente, qualificada (SOUZA; CORTES; PINHO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos estudos, notou-se que a assistência prestada pelo SAMU frente às urgências e emergências psiquiátricas ainda é falha, sendo realizado um cuidado mecanizado, utilizando de meios coercitivos, destacando a contenção física e mecânica, que foram abordadas como as medidas mais utilizadas pelos profissionais, assim como o encaminhamento para a internação hospitalar de forma imediata. Mostrando, através disso, que o serviço pré-hospitalar em sua maioria tem atuado contra os princípios estabelecidos pela Reforma Psiquiátrica, fazendo com que a assistência se torne desqualificada.

Desta forma, observa-se a necessidade de intervir não apenas no âmbito do trabalho, como também durante a formação desses profissionais, a fim de implementar uma educação continuada sobre esta temática. Apesar de ser um assunto antigo, atualmente é que estão ocorrendo as modificações quanto aos estigmas criados no decorrer dos anos, sendo importante que os profissionais se aprofundem e compreendam a saúde mental como um problema de saúde pública, que também requer conhecimento e treinamentos, para oferecer a população uma assistência mais qualificada, contribuindo para uma melhora significativa na prestação de cuidados aos pacientes psiquiátricos por meio dos serviços da APH.

Espera-se que esse estudo contribua para a reflexão dos profissionais atuantes no SAMU, assim como os graduandos que pretendem atuar na área pré-hospitalar, conscientizando-os sobre a importância do olhar humanizado aos pacientes com transtornos mentais, visualizando-os como indivíduos que necessitam de um atendimento humanizado e integral.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Lucídio Clebeson de et al. Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vvQpyJz53Nk5p4LzGpwRGQN/?lang=pt&format=htm>. Acesso em: 02 jan. 2022.

RAMOS, Tatiane dos Santos Souza et al. Percepção de profissionais do atendimento pré-hospitalar na assistência à urgência e emergência (crise) em psiquiatria. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 11, pág. e275101119423-e275101119423, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19423>. Acesso em: 02 jan. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA FRENTE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS
Mariana Silva Souza, Sabrina Beatriz Mendes Nery, Aldalene Ferreira Ribeiro, Francisca Kelly Macedo Cardoso,
Natalia Rodrigues da Silva, Vitoria Pires Alencar, Italo Taveira dos Santos, Jennifer Martins Pereira,
Louelyn Damasceno Assunção Araújo, Mariana Sampaio Aguiar, Iseneide Gonçalves Araújo,
Maria Vitória do Nascimento Santos, Ricardo de Carvalho Freitas, Camilla Siqueira de Aguiar, Renata Pedro Silva

RIBEIRO, Diego Rislei et al. Emergências psiquiátricas: uma revisão de literatura. **Revista Artigos. Com.**, v. 10, p. e2145-e2145, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2145>. Acesso em: 02 jan. 2022.

SANTOS, Ana Cristina Teixeira et al. Serviço de atendimento móvel de urgência às urgências e emergências psiquiátricas. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 6, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9849/10061>. Acesso em: 02 jan. 2022.

SOUZA, Alana dos Santos de et al. Estratégias de atendimento à crise psíquica por um serviço de atendimento móvel de urgência. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/15019>. Acesso em: 02 jan. 2022.

SOUZA, Alana dos Santos de; CORTES, Helena Moraes; PINHO, Paula Hayasi. Serviços de atendimento móvel de urgência frente às emergências psiquiátricas: uma revisão narrativa. **Rev. port. enferm. saúde mental**, p. 72-80, 2018. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n20/n20a10.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2022.

VELOSO, Caique et al. atendimentos de natureza psiquiátrica realizados pelo serviço pré-hospitalar móvel de urgência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3xQqfKnb4yFZy36rCqfktXD/?lang=pt>. Acesso em: 02 jan. 2022.

WOOD, Geri L.; HABER, Judith. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. Acesso em: 02 jan. 2022.